

ABERTURA

Ex.^{mo} Senhor Vice-Reitor da Universidade do Porto
Ex.^{mo} Senhor Presidente da Comissão Internacional de Diplomática
Ex.^{mo} Senhor Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de
Letras do Porto Ex.^{mo} Senhor Presidente do Conselho
Científico da Faculdade de
Letras do Porto
Ex.^{mos} Senhores Presidentes Honorários da C.I.D.
Ex.^{mos} Senhores Professores Convidados Prezados
Colegas Minhas Senhoras e Meus Senhores

Neste momento, antes de o Senhor Presidente da Comissão Internacional de Diplomática, Professor Brihl, expor, em linhas gerais, o que vai ser o Colóquio, em nome da Comissão Organizadora, constituída pelos quatro membros portugueses, desejo proferir algumas palavras de saudação e de boas vindas, dirigindo-me, de modo particular aos nossos Presidentes de Honra e co-fundadores desta Comissão, cuja presença neste Colóquio constitui para todos nós uma honra e um estímulo.

Desejo também manifestar a satisfação dos membros da Comissão Organizadora pela realização deste Colóquio em Portugal, concretizando, assim, uma ideia que já vinham alimentando os que nos antecederam, agradecendo, ao mesmo tempo, a confiança em nós depositada pelo Secretariado da Comissão.

Falei de satisfação, mas não posso esquecer que ela está marcada pela saudade criada pela falta do nosso Vice-Presidente, Professor José Trenchs Odena, precocemente subtraído ao nosso convívio, e cuja memória é justo evocar neste momento, recordando o entusiasmo

com que, antecipadamente, começava a viver esta hora, logo que foi conhecido, em Madrid, o resultado da votação preferencial por Portugal, resultado que ele ajudou a preparar.

Na sequência dos trabalhos anteriores desta Comissão, de que me permito salientar duas das suas realizações mais recentes — o congresso sobre o tabelionato e a conclusão do *Vocabulário de Diplomática*, cuja publicação se espera para breve— também este Colóquio tem como objectivo principal uma dimensão científica —aprofundar e difundir o conhecimento da *diplomática régia dos séculos XIII-XIV*— mas, para além disso, contribuirá também para estreitar os laços que nos unem aos investigadores de toda a Europa, em que estamos plenamente integrados, e à qual, de acordo com a nossa vocação humanista e atlântica, continuamos a facilitar um renovado encontro de culturas, com outros povos e noutros continentes.

Estou certo de que um dos frutos da realização desta iniciativa científica em Portugal será o incremento do estudo da Diplomática, que, nos dois últimos séculos teve especialistas do nível de João Pedro Ribeiro, Rui Pinto de Azevedo, Avelino de Jesus da Costa, que, felizmente, estará connosco neste Colóquio, para citar apenas alguns dos nomes mais representativos.

Foi com esse espírito e nessa perspectiva, que a Comissão Organizadora pensou levar o Colóquio a três cidades, em cujas Universidades estão solidamente implantados cursos em que a Paleografia e a Diplomática, que conseguiram sobreviver às dificuldades de anos não muito distantes, estão inscritas nos seus *curricula*, dispondo, além disso, de excelentes Arquivos, como teremos oportunidade de verificar.

Apesar da conjuntura internacional, vivida nos primeiros meses deste ano, o Colóquio foi possível mercê da perfeita articulação dos esforços da Comissão Organizadora com o Secretário Geral, Prof. Walter Prevenier, e da compreensão de várias entidades, mencionadas no opúsculo do programa, que, de modos diversos, nos prestaram o seu apoio e deram valiosa colaboração.

Teremos oportunidade de a todos reiterar os nossos agradecimentos, que desde já formulamos, mas é de suma justiça salientar o patrocínio da Reitoria da Universidade do Porto, com especial referência ao Magnífico Reitor e ao Senhor Vice-Reitor, Professor Cândido dos Santos, presidente desta sessão de abertura, que tudo fizeram para que o Colóquio decorra da melhor forma possível e com o agrado de todos. Em nome da Comissão Organizadora e em meu nome próprio, apresento os nossos agradecimentos ao Senhor Vice-Reitor, com o pedido de os fazer chegar ao Magnífico Reitor.

Neste momento, cumpre-me agradecer também ao Centro de História da Universidade do Porto, nas pessoas dos Senhores Professores Luís António de Oliveira Ramos e Humberto Baquero Moreno, todo o patrocínio que nos dispensaram junto do Instituto Nacional de Investigação Científica. Aos Senhores Professores e ao referido Instituto manifesto publicamente a nossa gratidão.

Não poderia encerrar esta primeira fase de especificação de agradecimentos sem fazer constar todo o interesse manifestado e o apoio proporcionado pelo Senhor Director da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Professor Carlos Azevedo, aqui presente, a quem dirijo o nosso sincero muito obrigado.

O mesmo faço em relação ao Senhor Director dos Serviços Sociais pelas diligências feitas a fim de que alguns serviços na sua dependência estivessem ao nosso dispor.

Resta-me formular o voto de que nestes dias que vão passar em Portugal a debater questões de Diplomática se sintam bem e no fim levem saudade da nossa terra.

Pela Comissão Organizadora
JOSÉ MARQUES